

^a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil

^b Hospital Geral de Palmas (HGP), Palmas, TO, Brasil

A associação das infecções causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo protozoário *Leishmania* spp. caracteriza a coinfeção *Leishmania*-HIV. Esta coinfeção é considerada doença emergente de alta gravidade em várias regiões do mundo, e há projeções de seu crescimento contínuo, devido à superposição geográfica das duas infecções, como consequência da urbanização das leishmanioses e da interiorização da infecção por HIV. O objetivo desse trabalho é expor a coinfeção leishmaniose visceral e HIV. É um estudo epidemiológico realizado a partir de dados secundários obtidos através do DATASUS com os descritores leishmaniose, coinfeção leishmaniose-HIV. O período de abrangência teve 3200 casos de leishmaniose sendo desses 178 casos coinfectados com HIV (5,56%) dos quais 80,33% eram do sexo masculino. No Tocantins, a leishmaniose visceral mantém com alta incidência. Dessa forma devido aos preocupantes números apresentados concluímos que são necessárias medidas que diminuam as situações de vulnerabilidade e a falta de informação principalmente de baixa renda, com maior contingente de desfechos negativos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101860>

EP 125

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ

Ilva Lana Balieiro Capela,
Luciana Santiago de Oliveira,
Antônio Carlos Rosario Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi traçar um perfil epidemiológico de pessoas que vivem com HIV atendidos em uma unidade de referência do Estado do Pará.

Metodologia: O estudo iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n° 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. O estudo foi quantitativo, transversal e descritivo, a amostra utilizada foram os pacientes com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos na Unidade de Referência Especializada em Doenças Infeciosas Parasitárias Especiais (CTA UREDIPE) do Estado do Pará nos meses de fevereiro a abril de 2021. Foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos por meio dos prontuários e foram coletados dados como idade, gênero, tempo de diagnóstico, tipo de exposição, uso da Terapia Antirretroviral (TARV) e casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas e percentuais, as variáveis contínuas foram apresentadas por média e desvio padrão (média \pm DP). A análise estatística

foi realizada com o Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.

Resultados: foram avaliados 51 prontuários, onde destes 38 eram do gênero masculino (74,5%) e 13 feminino (25,5%), a média de idade foi de 39,69 anos ($\pm 11,38$), 37 pacientes eram solteiros (72,5%), procedentes do interior do Estado (54,9%), 19 pacientes (37,3%) eram etilista social, 23 pacientes (45,1%) negam ser tabagista. Quanto ao tempo de diagnóstico, 24 pacientes (47,1%) apresentaram diagnóstico a mais de 12 meses, 49 pacientes (96,13%) apresentaram o tipo de exposição sexual, 22 pacientes (43,1%) relataram que eram homens que faziam sexo com homens, 13 (25,5%) homens que faziam sexo com mulheres e 10 (19,6%) mulheres que faziam sexo com homens, 41 pacientes (80,4%) não possuíam parceiro fixo. Quanto ao uso da TARV, 37 pacientes (72,5%) faziam uso e quanto aos casos notificados, 42 pacientes (82,4%) possuíam seus diagnósticos notificados na ficha do SINAN.

Conclusão: muitos prontuários avaliados possuíam dados incompletos e desta forma foram excluídos do presente estudo tornando a caracterização da amostra mais difícil. Porém, com os poucos prontuários avaliados podemos observar que a maioria os pacientes eram do gênero masculino, solteiros, com o tipo de exposição sexual, sem parceiros fixos e a maioria dos casos já haviam sido notificados pelo SINAN.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101861>

EP 126

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA

Ilva Lana Balieiro Capela,
Luciana Santiago de Oliveira,
Antônio Carlos Rosario Vallinoto,
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico e antropométrico de pessoas que vivem com HIV na cidade de Belém/PA.

Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n° 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. A amostra utilizada foram os pacientes com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos na Casa Dia, atende pacientes do vírus HIV/Aids, da cidade de Belém/PA nos meses de junho a agosto de 2021. Foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos e circunferências da cintura e quadril, Relação Cintura Quadril (RCQ), circunferência das panturrilhas (CP) para risco de sarcopenia, bem como peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). A classificação baseada para a análise da RCQ, IMC e CP foi a preconizada pela OMS. As variáveis categóricas foram descritas em

frequências absolutas e percentuais, as variáveis contínuas foram apresentadas por média e desvio padrão (média \pm DP). A análise estatística foi realizada com o Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.

Resultados preliminares: Foram avaliados 100 usuários, sendo destes 79 eram do gênero masculino e 21 do gênero feminino, a média de idade foi de 37,6 ($\pm 10,8$), procedentes eram da capital do estado (75%), 72% eram solteiro (a) e 76% pacientes apresentavam escolaridade ≥ 8 anos. O tipo de exposição em sua maioria foi sexual (89%). A média de anos de diagnóstico foi de 5,59 (± 6), 79% dos pacientes nunca abandonaram o tratamento, 91% não apresentaram comorbidades, 78% eram ex-tabagista, 42% eram etilistas social e 93% não faziam uso de drogas ilícitas. Quando a antropometria, a média da circunferência da cintura foi de 84,64 (± 12), quadril 98,37 ($\pm 12,4$) e a RQC para o gênero masculino foi de 0,92 ($\pm 0,16$) e para o feminino foi de 0,88 ($\pm 0,14$), desta forma a amostra estudada não apresentou risco cardiovasculares. A média do IMC foi de 24,721 ($\pm 4,77$) apresentando classificação geral normal. Quanto a CP, a média do lado direito foi de 34,9 ($\pm 3,3$) e do lado esquerdo foi de 34,98 ($\pm 3,36$), não apresentando risco de sarcopenia.

Conclusão: a caracterização da amostra é de extrema importância para observar se os pacientes estão seguindo de maneira adequada o seu tratamento e da maneira mais saudável possível.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101862>

EP 127

PIOMIOSITE POR PROTEUS MIRABILIS EM PACIENTE AIDS

Halber Felipe Macorim Alves,
Daniel Abner Caetano,
Rikeslley Lopes de Azevedo,
Laura da Cunha Ferreira,
Daniela Rodrigues da Silva Madeira,
Patricia Yvonne Maciel Pinheiro,
Michel Britz Guimarães

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Piomiosite é uma infecção bacteriana aguda que ocorre nos músculos esqueléticos e geralmente resulta na formação de abscesso. É responsável por 4 % das internações em clínicas cirúrgicas em países com maior prevalência. Predomina no sexo masculino, na faixa etária próxima a 30 anos. A mortalidade varia de 0,89 a 23%. Indivíduos com infecção por HIV tem cinco vezes maior probabilidade de serem diagnosticados. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma paciente com piomiosite extensa por germe incomum, em paciente aids. Sexo feminino, 73 anos, aids há 10 anos, em tratamento irregular com 3TC/TDF/DTG, CD4 269 e CV 548 (18/08/21). Admitida em 12/08/21 com um ano de emagrecimento, astenia e aparecimento de massa inguinal esquerda há dois meses. Tomografia computadorizada (TC) de abdome e pelve com volumosa coleção, com realce periférico pelo meio de

contraste que se estendia de T12 pelo musculo psoas esquerdo, sem plano de clivagem com a musculatura paravertebral, estendendo-se ao iliopsoas, exteriorizando-se através do subcutâneo e pele da fossa ilíaca esquerda. Há extensão da coleção para região da articulação coxofemoral esquerda com linfonodomegalias inguinais. Apresentava discreto aumento dos parâmetros inflamatórios. Feita drenagem à beira leito percutânea com colocação de dreno. Isolado *Proteus mirabilis* multissensível no material cirúrgico. BAAR negativo, geneXpert indisponível. Iniciado ampicilina-sulbactam empiricamente, mantido após isolamento do germe, com tratamento total de 12 dias. TC de controle com acentuada redução de tamanho do abscesso. Retirado dreno, paciente teve alta hospitalar em 21/09, com melhora clínica. Há poucos relatos na literatura de piomiosite causada por gram negativos, especificamente *Proteus sp.* *Staphylococcus aureus* é o agente causador em cerca de 90% dos casos na população geral. A paciente possuía como fatores de risco aids e desnutrição. Não houve trauma local, mas a paciente usava cadeira de rodas. Suas principais complicações são osteomielite (5-73%), pneumonia (11-18%) e artrite séptica (2-16%), ausentes no caso. O caso mostrou a importância do exame de imagem em pacientes aids, pois a extensão e gravidade da lesão podem ser desproporcionais ao comprometimento inflamatório do paciente. Além disso, foi possível demonstrar o sucesso terapêutico da antibioticoterapia guiada associada a drenagem de abscesso extenso, que possibilitou tempo curto de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101863>

EP 128

PREVALÊNCIA DE HIV EM MULHERES: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Beatriz Camargo Gazzi,
Giovanna Panegassi Peres, Julia Gória Ferraz,
Ana Flávia de Mesquita Matos,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

O cenário nacional, quanto ao HIV, ainda é profundamente atrelado a estigmas e sofre constantes alterações, refletidas na modificação do perfil epidemiológico das pessoas vivendo com esse vírus. No início, os coeficientes de incidência no sexo masculino eram expressivamente maiores do que feminino. Mais de 40 anos depois, os homens permanecem como os principais acometidos, embora a velocidade de crescimento da epidemia nas mulheres seja substancialmente maior. Isso se deve a uma série de fatores ligados às relações sociais de gênero, e à transposição de inúmeras construções sociais, sem o alicerce de políticas efetivas para essa população. Cabe ressaltar que o HIV em si já configura uma grave questão de saúde pública, sendo a maior prevalência em mulheres um agravamento, tendo em vista a associação com a transmissão vertical. Propõe-se avaliar a evolução temporal da prevalência de HIV em mulheres de 2010 a 2020, além da